



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 8

Sexta-feira, 9 de janeiro de 1976

N.º 410

UFV-1 produz o dobro em terrenos de cerrado

A UFV-1, variedade de soja lançada em 1973 pela Universidade Federal de Viçosa, produz em terrenos de cerrado quase o dobro da atual plantada nesses terrenos, a IAC-2, segundo o responsável pelo Programa de Melhoramento de Soja da Universidade Federal de Viçosa, professor Carlos Sigueyuki Sedyama.

Com uma produção de dois mil e 500 a três mil quilos por hectare em média em terras boas e um mil e 800 quilos em cerrados, a variedade UFV-1 terá sua área ampliada de 10 mil hectares para cerca de 300 mil.

Cerrado como opção

O plantio da UFV-1 será feito em áreas de cerrados - onde, há mais tempo é plantada a IAC-2, selecionada pelo Instituto Agrônomo de Campinas - no Triângulo Mineiro, nos Estados de Mato Grosso e Goiás e um pouco em São Paulo e no Paraná, regiões que vêm plantando com sucesso as duas outras variedades de soja selecionadas em Viçosa - a Mineira e a Viçosa.

Explica o professor Carlos Sedyama que, embora continue trabalhando no melhoramento das variedades de soja cultivadas em terras férteis o Departamento de Fitotecnia da Universidade Fede-

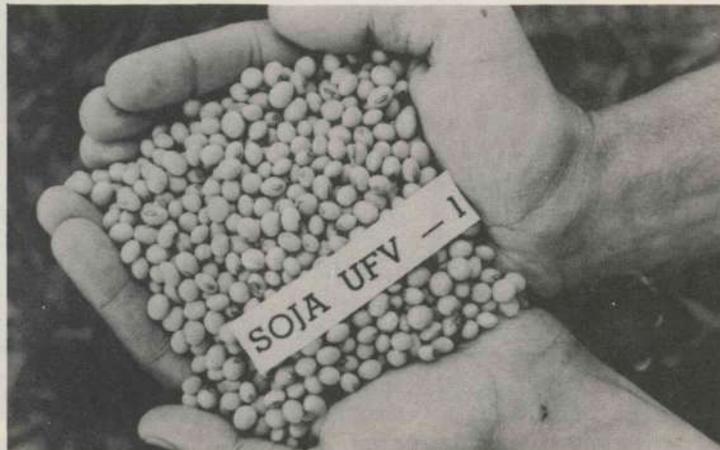
ral de Viçosa vem dando especial atenção aos testes das variedades que, como a UFV-1, podem produzir em cerrados.

- "O grande problema da soja, disse o professor Sedyama, é que já estamos no limite de latitude favorável à sua produção. A faixa de produção vai de 19 a 22 graus de latitude. Se caminhamos mais para o Norte, não temos nenhuma variedade capaz de produzir fora da faixa. No entanto, estamos importando sementes de várias partes do mundo para testá-las nas condições do País. No momento desenvolvemos em torno de duas mil linhagens".

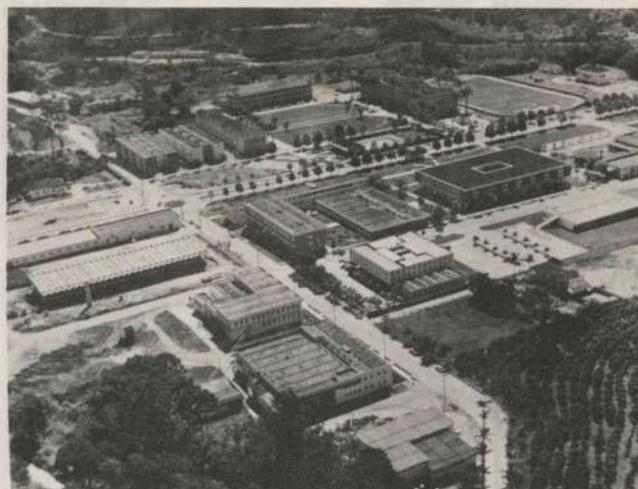
Custo elevado

O Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro, mantido em Capinópolis pela Universidade Federal de Viçosa, vem testando, desde 1969, o plantio de soja no cerrado. Depois que divulgou os resultados obtidos, somente alguns fazendeiros se aventuraram a plantá-la em seus cerrados.

O custo desse plantio é elevado, tendo em vista a necessidade de se aplicar boa dose de fertilizantes, mas o melhoramento das pastagens que o cultivo de soja proporciona depois de dois anos tem estimulado fazendeiros a investir na cultura de soja em cerrado.



Aos vestibulandos



O "campus" da UFV.

A Universidade Federal de Viçosa, em seu contínuo trabalho para encurtar a distância que nos separa das nações mais avançadas do globo, está abrindo suas portas e recebendo jovens de todo o País, que estarão, a partir de domingo próximo, disputando uma vaga no seu vestibular unificado. São 2057 candidatos.

Voltam os estudantes a dar a Viçosa o tom alegre habitual de sua paisagem humana.

— Lugar comum? Imagem velha e batida?

— Talvez, mas, de qualquer modo, verdadeira.

Percebe-se, no entanto, quando se conversa com os futuros "calouros", certo sentimento de perplexidade e de inquietação.

Muitos vêm de longe. Têm outros a infância ainda muito próxima. Para eles, entretanto, para esses jovens, é esta época, mais do que qualquer outra, uma época de beleza e de esperança.

Iniciam uma nova fase de vida. Fase importante.

E iniciam-na em uma grande Universidade, centro tecnológico e científico da maior importância, mas, também, Instituição aberta a todas as formas de cultura e a todos os caminhos de grandeza humana. Não é mesmo à-toa que, hoje, todos os seus cursos, mesmo os vinculados à mais estrita tecnologia, estão sendo lastreados por matérias humanísticas.

Nesta grande Universidade, em boa hora procurada por vocês, ensina-se Ciência, mas, muito mais do que isso, ensina-se que a Ciência deve ser dominada pelo homem e posta a seu serviço.

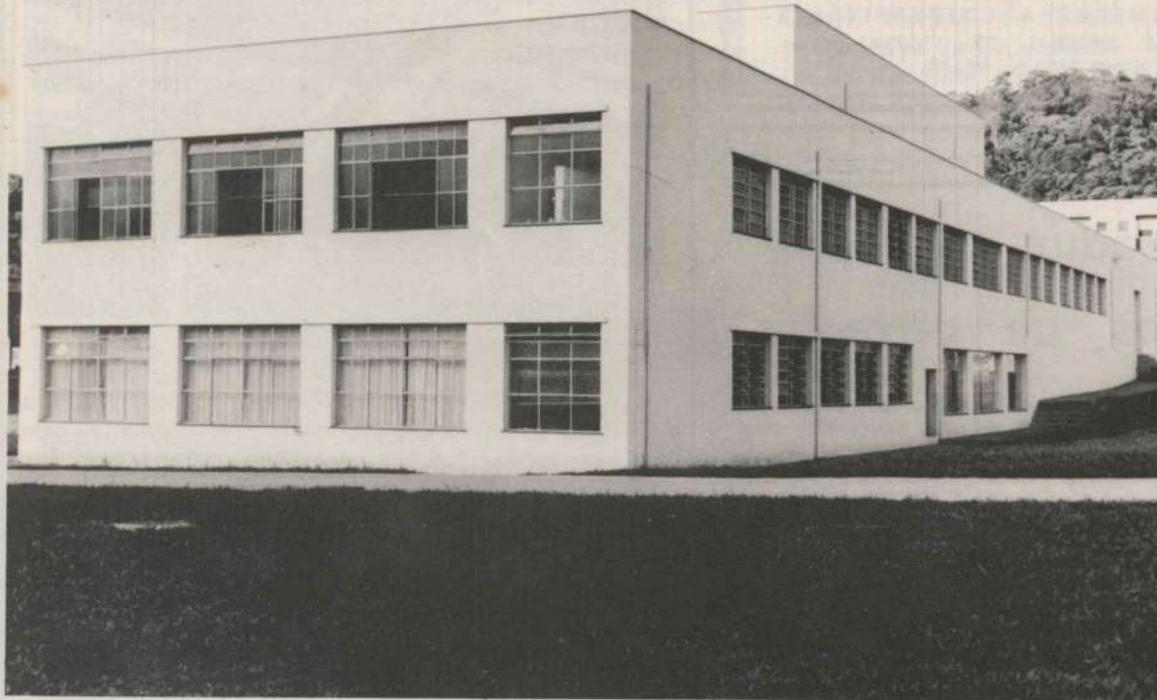
Terão vocês, portanto, aqui, se constantes na luta honesta de todo o dia, um belo suporte para o futuro — formação profissional lúcida, racional e eficiente, mas, sobretudo, rara e bela formação humana.

Não há, pois, razões para intranquilidades.

Boas vindas e muito sucesso no vestibular.

Que aqui encontrem, a par de tudo com que sonham, bela convivência e muitos amigos.

Aqui, as atividades do Departamento



O prédio da Escola Superior de Ciências Domésticas.

O Departamento de Economia Familiar da Escola Superior de Ciências Domésticas (ESCD), chefiado pela professora Maria Augusta Bittencourt Moura, é o responsável direto pelo ensino de 11 disciplinas básicas e três optativas do Curso Superior de Ciências Domésticas. São elas: Economia I, Economia II, Estágios de Administração do Lar, Educação do Consumidor, Organização e Administração do Lar, Vestuário I, Vestuário II, Vestuário Especial I, Vestuário Especial II, Têxteis I, Têxteis II, (básicas), Têxteis no Campo Comercial, Vestuário Avançado I e Vestuário Avançado II (optativas).

Ao ministrar as disciplinas como Economia, Administração do Lar, Educação do Consumidor e Estágio de Administração do Lar, o Departamento visa desenvolver o indivíduo, preparando-o para a cooperação entre o lar e a comunidade, enfatizando a vida em grupo e a responsabilidade na tomada

de decisões de ordem social e econômica. Objetiva, também, o desenvolvimento das aptidões necessárias à administração de recursos humanos e materiais, para que a família possa atender às necessidades e aos desejos de seus membros, dentro dos padrões sociais, econômicos e culturais.

Por outro lado, para atender ao Estágio de Administração do Lar, o Departamento conta com um laboratório, onde as alunas têm oportunidade de aplicar os conhecimentos e experiências adquiridos em vários cursos dos diversos setores das Ciências Domésticas. Ali, também, são ministradas aulas práticas de Administração do Lar e sobre seleção, uso e cuidados com equipamentos. O estágio é realizado levando-se em conta quatro diferentes níveis de renda familiar. É feito um levantamento de como as famílias, em Viçosa, gastam em alimentação e a relação desse gasto com o tamanho da família, idade e sexo. De

posse dos dados, as alunas têm condições de planejar, dentro da realidade, os gastos relativos à alimentação das famílias. Os dados fornecidos pelo levantamento já foram publicados em diversos trabalhos.

Vestuário, com suas disciplinas, engloba uma série de conhecimentos práticos e teóricos, visando preparar as alunas não só para o ensino de 1.º e 2.º graus, como, também, para a extensão e educação do consumidor. Essas disciplinas possuem bastante diversificação na sua aplicabilidade, iniciando com o preparo de técnicas básicas de construção, alterações e moldes, traçado de peças variadas dentro dos requisitos de um corte selecionado pelo Departamento. Dá-se, assim, ênfase a diversas modelagens, partindo do molde básico ou peça básica, com traçados que envolvem posições de pences, recortes e drapeados nos vários locais da peça. Entre outros objetivos, o primordial é preparar as

alunas para o lar, colocando-as em condições de atender à família no que concerne ao planejamento de guarda-roupa para todas as idades, clima e ocasião, levando-se em conta o orçamento familiar e as condições sociais em que se encontra.

Outro fator de grande importância é a parte que se refere à etiqueta, com suas implicações de como vestir certo na hora certa e de como selecionar acessórios adequados. Os tipos físicos são levados em consideração, visando beneficiar a figura, na seleção de peças ditadas pela moda.

Dentro da alta costura, algumas técnicas são empregadas na construção de peças especiais, usando tecidos e fibras que oferecem problemas de construção, tais como: crepes, rendas, malhas, veludo, lã, algodão, rayon, acetato, nylon, poliéster e seda. Visto ser Vestuário uma disciplina profissionalizante, seu mérito se torna maior e sua neces-



Também, no Departamento

nto de Economia Familiar da ESCD

sidade uma constante, para que haja sempre aprimoramento das técnicas, acompanhando a tecnologia e seu avanço dentro do mundo da moda atual.

O Curso de Têxteis, composto de três disciplinas, tem como principal finalidade conferir às alunas os conhecimentos que as tornem capazes de colaborar na orientação para a compra e conservação das roupas pessoais e da casa, diminuindo os gastos desordenados e os prejuízos conseqüentes da má conservação.

Como o grande complexo de matérias primas e os processos industriais estão envolvidos na feitura dos produtos têxteis, o curso básico foi dividido em duas partes distintas: a primeira confere às alunas conhecimentos relativos às fibras têxteis, identificação e características inerentes, enquanto que a segunda dá ênfase aos métodos de produção de panos, aprestos, tinturaria e estamparia. As informações, tanto da primeira

quanto da segunda parte, são básicas para o julgamento das qualidades dos panos, para determinar o seu uso e cuidados necessários para a boa conservação.

Uma outra parte, essencialmente profissionalizante, é optativa. Prepara a aluna para organizar e dirigir lavanderias domésticas, comerciais, hospitalares e de outras instituições.

Além das atividades mencionadas, a licenciada em Economia Doméstica poderá aplicar os conhecimentos adquiridos nos Cursos de Têxteis, educando o consumidor através dos Cursos de Educação para o Lar, no 1.º e 2.º graus, em cursos de educação não formal para donas-de-casa e vendedores de tecidos, principalmente após a promulgação da Lei 5956, que obriga os produtores a carimbarem, nos tecidos, o nome da fibra ou a porcentagem das fibras usadas, com a finalidade de proteger o consumidor.



A professora Maria Augusta Bittencourt Moura, chefe do Departamento de Economia Familiar.

Sendo o consumidor individual, unidade básica de trabalho na economia do consumo e sendo objeto básico da Economia Doméstica, elevação do homem e da família, pesquisa sobre consumo e consumidor são veículos naturais para a consecução de trabalhos que permitem decisões mais seguras com relação à produção e política de preços. Assim, o Departamento já realizou e vem realizando estudos de consumo e hábitos de compra em alimentação, vestuário, habitação; estudos da realidade rural, dietas de custos mínimos e custos determinados e estudos do analfabetismo no meio rural.

No campo da Extensão, foi o Departamento quem iniciou o movimento de educação do consumidor, em Minas, além de ter participado da elaboração do plano integrado da Associação de Crédito e Assistência Rural, na área de Administração do Lar, e da Comissão Central e de Planejamento de Propriedades Demonstrativas de Administração do Lar e da Propriedade. O Departamento, também, ofereceu diversos cursos

de extensão, destacando-se, entre outros, o Curso de Têxteis para Vendedores de Tecidos, Curso para Noivas, Curso para Lavadeiras e treinamento de líderes comunitários.

Como se vê, o Departamento de Economia Familiar da Escola Superior de Ciências Domésticas funciona como suporte importante no processo de formação profissional das licenciadas em Economia Doméstica, pela Universidade Federal de Viçosa.

A sua importância, no contexto da formação profissional das alunas da ESCD, é bastante aumentada com as opções de ensino e treinamento que oferece nas áreas optativas de Têxteis no Campo Comercial, Vestuário Avançado I e Vestuário avançado II.

Com o lançamento das licenciadas em Economia Doméstica na vida profissional, a UFV oferece ao processo de desenvolvimento global do Brasil a mão-de-obra qualificada, necessária ao trabalho de elevação dos níveis de vida da família brasileira.

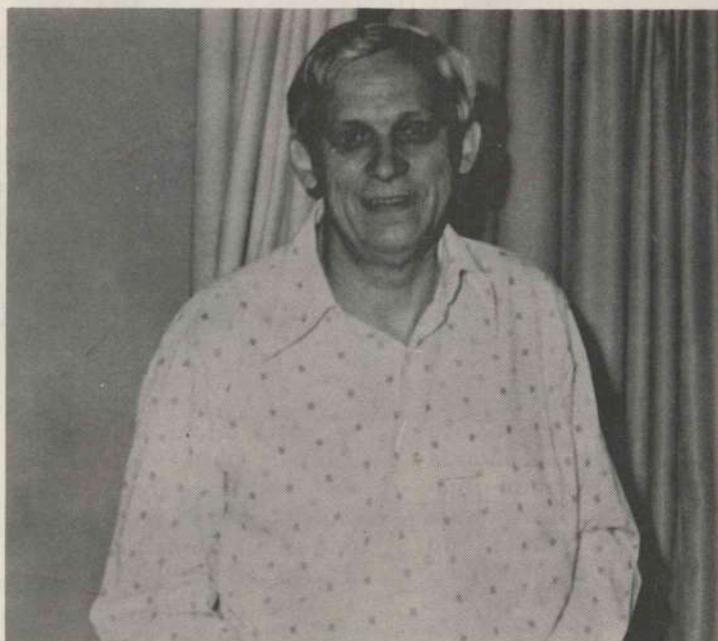


no Departamento de Economia Familiar as alunas aprendem a fazer, fazendo.

Professor Schlottfeldt visita a UFV

O professor Carlos Socias Schlottfeldt (foto), ex-diretor da Escola Superior de Agricultura (ESA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e que atualmente presta seus excelentes ofícios ao Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), no Uruguai, visitou a UFV, semana passada, oportunidade em que se inteirou do estágio de desenvol-

mento da Escola Superior de Florestas (ESF) da UFV. Após ter percorrido todas as suas instalações, o professor Schlottfeldt afirmou ser a ESF modelo para suas congêneres, pois, em termos comparativos, Viçosa possui a mais sólida Escola Superior, ligada ao ensino, pesquisa e extensão das Ciências Florestais da América Latina.



Técnico da FAO fica dois anos

Sexta-feira passada, manteve os primeiros contatos com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) o professor Edgard W. Clark, técnico da FAO, procedente da Universidade da Carolina do Norte, Estados Unidos, que, através do convênio UFV/IBDF, irá desenvolver, du-

rante dois anos, trabalhos de ensino e de pesquisa na UFV. O professor Clark é especialista em Entomologia Florestal, e a sua atuação, no campo da pesquisa, vai se estender, também, junto às diversas instituições brasileiras, relacionadas com o seu campo de trabalho.

CETTRAN lança plaquetas na UFV

Será dia 14 próximo, às 15h, na Sala de Reuniões da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a Sessão Solene do Conselho Estadual de Trânsito, presidida pelo secretário da Segurança Pública de Minas, coronel Venício Alves da Cunha, oportunidade em que serão lançadas, oficialmente, as plaquetas de 1976, destinadas às placas de identificação de veículos automotores do Estado, comemorativas do cinquentenário da UFV.

Além do secretário Venício Alves da Cunha, estarão presentes à solenidade diversas autoridades da Capital e do interior de Minas, presidentes de Conselhos, diretores de Unidades, chefes de Departamentos, professores, estudantes e servidores da UFV. O reitor Antônio Fagundes de Sousa falará em nome da homenageada, agradecendo a deferência dada pelo Conselho Estadual de Trânsito ao seu Cinquentenário de fundação.

As características do Brasão da Universidade Federal de Viçosa

Gira muita curiosidade em torno do Brasão da Universidade Federal de Viçosa (UFV). A beleza que o envolve é bastante elogiada por todos. Nesta edição, vamos dar suas características, apesar de o estarmos publicando em preto e branco.

O Brasão da UFV, aprovado pelo Conselho Universitário, em três de julho de 1952, foi criado pelo professor José Marcondes Borges e desenhado pelo professor Alfred Beck Andersen.

O metal ouro, representa a riqueza, a sabedoria e a inteligência, atributos próprios de uma universidade. A cor sable (negro), símbolo da terra, especifica o objetivo único da UFV, em seus primórdios, e, até hoje, uma de suas características básicas.

A figura do universo lembra a palavra universidade e a estrela, próxima ao

tópico de capricórnio, serve de sinal para a posição geográfica da UFV.

A forma do escudo é a clássica, para dar mais majestade ao Brasão.

Entre os acessórios, a cornucópia de produtos agrícolas fica bem como timbre da UFV porque é justamente a obtenção de riquezas o coroamento de seus esforços; os suportes ou tenentes, os touros alados, figuras quiméricas usadas desde a fase clássica da Heráldica, são representados em vermelho, símbolo da vitória, para exprimir o anseio dos Ufevianos; e o mote Ediscere, Scire, Agere, Vincere (Aprender, Saber, Agir, Vencer), escrito em faixa de prata, símbolo da pureza de intenções, correspondente à legenda Estudiar, Saber, Agir, Vencer e é baseado nas letras iniciais do nome da primitiva Escola Superior de Agricultura e Veterinária, núcleo originário da UFV.

